

Domingo, 1º de maio de 2011

Segundo da Páscoa, 2ª Semana do Saltério (Livro II), cor litúrgica Branca

Hoje: Dia do Trabalhador

Santos: José Operário, Grata, Peregrino, Solenidade de Nossa Senhora (Mãe da Divina Graça, padroeira da diocese de Ponta Grossa, PR), Profeta Jeremias, Andeolo (bem aventurado), Amador (bispo de Auxerre), Brioco (de origem do País de Gales, foi bispo de Armórica), Sigismundo (fundador do mosteiro de Agaune, hoje Saint-Maurice-en-Valais), Asaf (bispo no País de Gales), Marculfo (ou Marcul, abade), Teodardo (Arcebispo de Narbona), Peregrino Laziosi

Antífona: Como crianças recém-nascidas, desejai o puro leite espiritual para crescerdes na salvação, aleluia! (1Pd 2,2)

Oração: Ó Deus de eterna misericórdia, que reacendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. E fazei que compreendamos melhor o batismo que nos levou, o espírito que nos Deus nova vida e o sangue que nos redimiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

1ª Leitura: Atos (At 2, 42-47)

Como viviam as primeiras comunidades

Os que haviam se convertido ⁴²eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. ⁴³E todos estavam cheios de temor por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. ⁴⁴Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; ⁴⁵vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. ⁴⁶Diariamente, todos freqüentavam o templo, partiam o pão pelas casas e, unidos, tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. ⁴⁷Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava ao seu número mais pessoas que seriam salvas. **Palavra do Senhor!**

Comentando a I Leitura

A pureza cristã das origens

A primeira leitura nos apresenta o ideal da comunidade cristã: a comunidade primitiva dos cristãos de Jerusalém. A descrição de At 2,42-47 acentua especialmente a comunhão dos bens, que corresponde ao sentido do partir o pão – comemoração do Senhor Jesus. Outros textos semelhantes sobre a vida da comunidade encontram-se em At 3,32-37 e 5,12-16. Tanto essa comunhão perfeita como os prodígios operados pelos apóstolos serviam de testemunho para os demais habitantes de Jerusalém, testemunho que não deixava de ter sua eficácia. Essa leitura é, portanto, mais do que um documento histórico sobre os primeiros tempos depois da Páscoa: é convite para restabelecermos a pureza cristã das origens. [Pe. Johan Konings, sj, MISSAL COTIDIANO n.278, Paulus, 2011]

Salmo 117 (118), 2-4.13-15.22-24 (R/. 1)

Dai graças ao Senhor, porque ele é bom

²A casa de Israel agora o diga: "Eterna é a sua misericórdia!" ³A casa de Aarão agora o diga: "Eterna é a sua misericórdia!" ⁴Os que temem o Senhor agora o digam: "Eterna é a sua misericórdia!"

¹³Empurraram-me, tentando derrubar-me, mas veio o Senhor em meu socorro. ¹⁴O Senhor é minha força e o meu canto, e tornou-se para mim o salvador. ¹⁵"Clamores de alegria e de vitória ressoem pelas tendas dos fiéis".

²²"A pedra que os pedreiros rejeitaram, tornou-se agora a pedra angular". ²³Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: Que maravilhas ele fez a nossos olhos! ²⁴Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos!

II Leitura: 1Pr 1, 3-9

A salvação é obra de Deus Pai

³Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Em sua grande misericórdia, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, ele nos fez nascer de novo, para uma esperança viva, ⁴para uma herança incorruptível, que não se mancha nem murcha, e que é reservada para vós nos céus. ⁵Graças à fé, e pelo poder de Deus, vós fostes guardados para a salvação que deve manifestar-se nos últimos tempos. ⁶Isto é motivo de alegria para vós, embora seja necessário que agora fiqueis por algum tempo aflitos, por causa de várias provações.

⁷Deste modo, a vossa fé será provada como sendo verdadeira - mais preciosa que o ouro perecível, que é provado no fogo - e alcançará louvor, honra e glória no dia da manifestação de Jesus Cristo. ⁸Sem ter visto o Senhor, vós o amais. Sem o ver ainda, nele acreditais. Isso será para vós fonte de alegria indizível e gloriosa, ⁹pois obtereis aquilo em que acreditais: a vossa salvação. **Palavra do Senhor!**

Comentando a II Leitura

Amar aquele que ainda não vimos e nele crer

A segunda leitura é tomada da primeira carta de Pedro, que é uma espécie de homilia batismal. Na perspectiva de seu autor, a volta gloriosa do Senhor estava próxima; os cristãos deviam passar por um tempo de prova, como ouro na fornalha, para depois brilhar com Cristo na sua glória. Nessa perspectiva, a fé batismal se concebe como antecipação da plena revelação escatológica: é amar aquele que ainda não vimos e nele crer, o coração já repleto de alegria diante da salvação que se aproxima (e já alcançada à medida que a fé nos põe em verdadeira união com Cristo). [Pe. Johan Konings, sj, MISSAL COTIDIANO n.278, Paulus, 2011]

Evangelho: João (Jo 20, 19-31)

Oito dias depois, Jesus entrou

¹⁹Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e pondo-se no meio deles, disse: "A paz esteja convosco". ²⁰Depois destas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor. ²¹Novamente, Jesus disse: "A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio".

²²E depois de ter dito isto, soprou sobre eles e disse: "Recebei o Espírito Santo. ²³A quem perdoardes os pecados eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos". ²⁴Tomé, chamado Dídimo, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio. ²⁵Os outros discípulos contaram-lhe depois: "Vimos o Senhor!" Mas Tomé disse-lhes: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei".

²⁶Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco". ²⁷Depois disse a Tomé: "Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não seja incrédulo, mas fiel". ²⁸Tomé respondeu: "Meu Senhor e meu Deus!" ²⁹Jesus lhe disse: "Acreditastes, porque me viste? Bem-aventurados os que creiam sem terem visto!" ³⁰Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. ³¹Mas estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome. **Palavra da Salvação!**

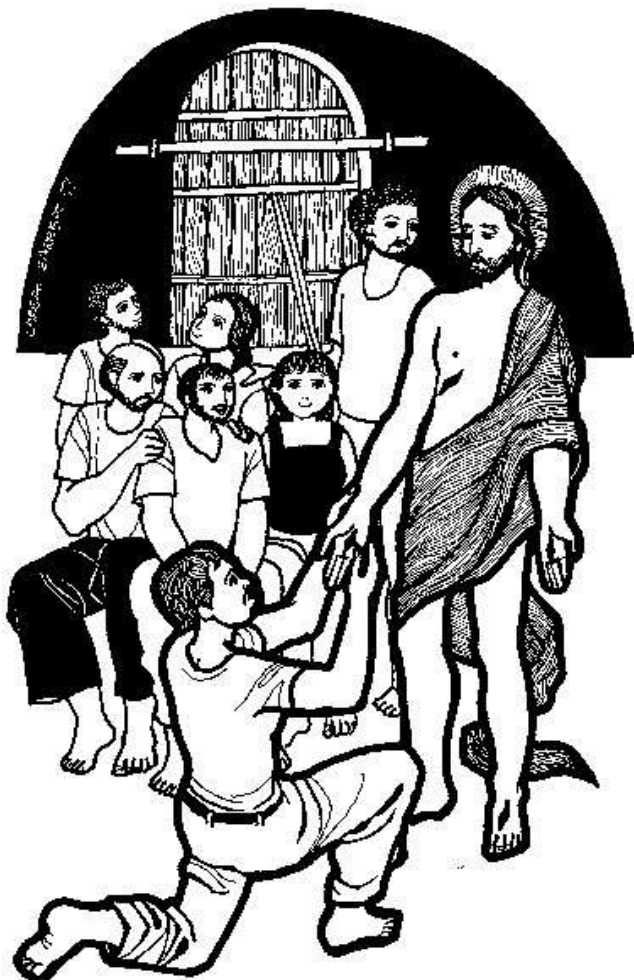
Creemos na fé dos que testemunharam

O evangelho constitui o fim do Evangelho de João: Jo 20,19-31 (o capítulo 21 de João é um epílogo que excede a estrutura literária do evangelho propriamente). O Evangelho de João é composto de dois painéis, introduzidos pelo prólogo (1,1-18). O primeiro painel, 1,19-12,50, narra os "sinais" de Jesus. Esses sinais manifestam que Jesus é o enviado de Deus e que Deus está com ele e, ao mesmo tempo, revelam simbolicamente o dom que Jesus mesmo é. No segundo painel, os capítulos 13-20, Jesus, na hora de sua despedida, abre o seu mistério de união com o Pai e inclui nele os seus discípulos, antes de assumir, livremente, a morte por amor e ser ressuscitado por Deus. Sua ressurreição é o sinal de que ele vive e sobe à glória do Pai (20,17)! No trecho que ouvimos hoje, manifesta-se o dom do Espírito de Deus a partir da glorificação/exaltação de Jesus (cf. 7,37-39). Na sua despedida, Jesus prometeu aos seus o Espírito e a paz (14,15-17.26-27). Agora, o Ressuscitado, enaltecido e revestido com a glória do Pai, traz esses dons aos seus (20,21-22), que serão seus enviados como ele o foi do Pai (20,21). Para essa missão, recebem o poder de perdoar, poder que, segundo a Bíblia, é exclusivo de Deus e, portanto, só pode ser comunicado por quem comunga de sua autoridade. De fato, já no início do Evangelho de Marcos, Jesus se caracteriza como o "Filho do homem" (cf. Dn 7,13-14), que recebe de Deus esse poder (Mc 2,10). Segundo Jo 20,19-23, o Ressuscitado dá à comunidade dos fiéis o Espírito de Deus e a missão de tirar o pecado do mundo – também a missão que João Batista reconheceu em Jesus no início do evangelho (Jo 1,29). À maneira semítica e bíblica, a missão de perdoar é expressa na forma afirmativa ("a quem perdoardes os pecados, serão perdoados") e negativa ("a quem os retiverdes [= não perdoardes], serão retidos", Jo 20,23). Mas isso não significa que os seguidores e sucessores de Jesus poderão administrar o perdão arbitrariamente. Muito antes, trata-se do poder de administrar o perdão concedido por Deus: munida do Espírito de Deus, a comunidade reconhecerá quem recebe dele o perdão e quem não. E não deixa de ser significativo que Jesus exprima essa presença do Espírito exatamente pelo perdão e não pelo dom das línguas ou algo assim. Pois o que o ser humano procura, em profundidade, é exatamente esse "estar bem com Deus e com os irmãos" que o pecado impede, mas o perdão possibilita. Todo o culto judaico girava em torno da reconciliação com Deus e com a comunidade. A carta aos Hebreus explica que Jesus, enquanto sumo sacerdote definitivo, realiza essa reconciliação de uma vez para sempre. O que Jesus confia aos seus em Jo 20,22-23 é mais que mera "jurisdição". É o dom da vida nova, na "paz", no shalom, o dom do Messias por excelência. Unidos na comunhão da verdadeira videira que é Jesus (Jo 15,1-8), temos a vida em abundância (Jo 10,10).

A segunda parte do evangelho de hoje conta a história de Tomé. O texto põe em evidência Tomé entre os que viram o Ressuscitado (cf. At 10,41; 1Jo 1,1-3), mas visa às gerações seguintes, que, sem terem visto, deverão crer – com base no testemunho das testemunhas privilegiadas. "Felizes dos que não viram e, contudo, creram" (Jo 20,28) é bem-aventurança que se dirige a nós (cf. 1Pd 1,8, primeira leitura de hoje). E é para esse fim que os que viram nos transmitiram, por escrito, o testemunho evangélico, como diz o autor nas palavras finais (Jo 20,30-31).

Daí podermos dizer: "Creemos na fé dos que testemunharam", a fé dos apóstolos, a fé apostólica. A Tomé é dado experimentar a realidade do Crucificado que ressuscitou, e o apóstolo proclama a sua fé, tornando-se verdadeiro fiel. Mas há outros a quem não será dado esse tipo de provas que Tomé requereu e recebeu; eles terão de acreditar também e são chamados felizes por crerem sem ter visto. Esses "outros" somos todos nós, cristãos das gerações pós-apostólicas. Mas, em vez de provas palpáveis, a nós é transmitido o testemunho escrito das testemunhas oculares, para que nós creiamos e, crendo, tenhamos a vida em seu nome (20,30-31). A fé dos apóstolos é nossa. [Pe. Johan Konings, sj, MISSAL COTIDIANO n.278, Paulus, 2011]

Jesus ressuscitado manifesta-se na assembleia dominical



O evangelho apresenta a aparição de Jesus ressuscitado num quadro "litúrgico". Os discípulos estão *reunidos*, no domingo à noite (dia da ressurreição) e novamente oito dias depois. Jesus apresenta-se com os sinais gloriosos da paixão; transmite-lhes, com seu Espírito, os dons pascais resumidos na paz, na reconciliação; confirma-lhes a fé e anuncia a bem-aventurança dos que creram sem tê-lo visto.

Ressuscitou e está entre nós

Como mostra uma série de testemunhos, a começar pelos Atos (1^o leitura), a comunidade dos que crêem se reúne em torno de seu Senhor ressuscitado, tornando-se ela mesma o lugar espiritual, o *sacramento* da sua presença. Ainda hoje somos fiéis ao ensinamento dos apóstolos, que ouvimos na liturgia da palavra através dos escritos e da palavra viva dos ministros; ainda hoje oramos em nome do Senhor Jesus, partimos juntos o pão sobre o qual fizemos a eucaristia, comungamos (ou deveríamos comungar) os bens com os pobres, numa fraternidade autêntica. Ainda hoje, proclamamos na assembléia que Jesus é "Senhor" e "Deus", anunciamos seu perdão e sua paz, somos enviados para dar testemunho da vida nova. A liturgia dominical se torna o lugar privilegiado de nosso encontro com o

Senhor ressuscitado, que reconhecemos misteriosamente presente nos *sinais* da assembléia, da palavra, do sacerdote, do pão e do vinho. É o regime da fé, contraposto ao da visão.

Um dia para o Senhor

Dois textos do Concílio podem concluir a mensagem deste domingo: "Assim como Cristo foi enviado pelo Pai, assim também ele enviou os apóstolos, cheios do Espírito Santo, não só para pregarem o evangelho a toda criatura, anunciarem que o Filho de Deus, pela sua morte e ressurreição, nos libertou do poder de satanás e da morte e nos transferiu para o reino do Pai, mas ainda para levarem a efeito o que anunciavam: a obra da salvação através do sacrifício e dos sacramentos, sobre os quais gira toda a vida litúrgica" (SC 6).

"Devido à tradição apostólica, que tem sua origem no mesmo dia da ressurreição de Cristo, a Igreja celebra cada oito dias o mistério paschal. Esse dia chama-se justamente 'dia do Senhor' ou domingo. Neste dia, pois, os cristãos devem reunir-se para, ouvindo a palavra de Deus e participando da eucaristia, lembrarem-se da paixão, ressurreição e glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus que os 'regenerou para a viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos' (1Pd 1,3) [2^a leitura]. Por isso, o domingo é um dia de festa primordial que deve ser lembrado e inculcado à piedade dos fiéis" (SC 106).

Uma assembléia de homens livres

Reuniões, encontros e "assembléias" de toda espécie se verificam na vida política, social, cultural e religiosa. Em toda sociedade religiosa há reuniões periódicas consagradas a celebração do culto.

Que sentido tem a assembléia cristã dominical? A liturgia de hoje nos oferece oportunidade para refletir sobre esse significado. Frequentemente nossas assembléias dominicais são privadas de atrativo e vida; o povo se deixa dominar pelo tédio e não vê a hora em que terminem. Falta-lhes alegria, uma paixão interior que dê unidade à assembléia, que a faça vibrar.

Parece mais uma assembléia de pessoas constrangidas que de voluntários reunidos por uma necessidade profunda de encontro.

No entanto, surgem experiências novas de assembléia dominical em que se sente verdadeiramente a comunidade, percebem-se suas aspirações, o gosto de vibrar juntos, de viver juntos, de comunhão profunda, de sintonia com a Igreja e com as necessidades do mundo. Devemos convencer-nos de que nossa assembléia dominical realiza valores absolutamente inéditos. Não é antes de tudo uma reunião obrigatória, nem uma reunião de ensinamento ou de oração, mas principalmente o sinal visível da reunião de todos os homens, para a qual convergem oração, ensinamento, dever; reunião de um povo "que de um extremo ao outro da terra oferece ao vosso nome o sacrifício perfeito". É o "sinal" da presença do Senhor ressuscitado, e este comunica e imprime à assembléia seu dinamismo, sua alegria, sua vitalidade irradiante de testemunho.

Se saímos da assembléia dominical com o coração frio, tal como entramos, é sinal de que faltou algo de essencial. De que, ao menos em parte, a assembléia falhou.

Oração da assembleia: (*MISSAL DOMINICAL, Paulus 1995*)

Jesus ressuscitado está presente entre nós; leva ao Pai nossa oração. Invoquemos com fé: **Meu Senhor e meu Deus!**

- Somos a santa assembleia dos que crêem em vós; ajudai-nos a proclamar-vos, Senhor, com as palavras e com a vida. Nós vos invocamos.
- Partilhamos a palavra dos apóstolos, a eucaristia e a oração, com a primeira comunidade cristã; ajudai-nos a realizar uma verdadeira fraternidade e comunhão dos bens econômicos, culturais e espirituais. Nós vos invocamos.
- Neste tempo pascal, muitas das nossas crianças terão um encontro decisivo convosco nos sacramentos do batismo, da eucaristia, da penitência, da confirmação; dai-lhes a força e a alegria do vosso Espírito. Nós vos invocamos.
- (outras invenções)

Prefácio: A Paixão do Senhor

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, mas, sobretudo neste dia em que Cristo, nossa Páscoa, foi imolado. Ele é o verdadeiro Cordeiro, que tira o pecado do mundo. Morrendo, destruiu a morte, e, ressurgindo, deu-nos a vida. Transbordando de alegria pascal, nós nos unimos aos anjos e a todos os santos, para celebrar a vossa glória, cantando (*dizendo*) a uma só voz...

Oração sobre as Oferendas:

Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo e dos que renasceram nesta Páscoa, para que, renovados pela profissão de fé e pelo batismo, consigamos a eterna felicidade. Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão:

Estende a tua mão, toca o lugar dos cravos, e não sejas incrédulo, mas fiel, aleluia! (*Cf Jo 20,27*)

Oração Depois da Comunhão:

Concedei, ó Deus onipotente, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos. Por Cristo, nosso Senhor.